



Documento de Área

Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Coordenadora da Área: Eliane Pereira Zamith Brito
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Márcia Martins Mendes De Luca
Coordenador Adjunto de Programas Profissionais: Aridelmo J. Campanharo Teixeira

Sumário

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA	2
POSIÇÃO DA ÁREA RELATIVA À INTERDISCIPLINARIDADE	6
INSERÇÃO DA ÁREA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	6
II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017	7
III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016.....	9
FICHA DE AVALIAÇÃO DE MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO.....	9
FICHA DE AVALIAÇÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS	15
FICHA DE AVALIAÇÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM REDE NACIONAL (*)	22
IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INSERÇÃO INTERNACIONAL	23
CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DOS CRITÉRIOS DA ÁREA PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7....	24
V. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA DE AVALIAÇÃO	27
AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TECNOLÓGICA E TÉCNICA.....	27
Qualis de Periódicos Tecnológicos	27
Produtos Tecnológicos	28
QUESTIONÁRIOS PARA A AVALIAÇÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM REDE NACIONAL	30

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

A área é composta por Programas de Pós-Graduação (PPG) em Administração Pública, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. No início de 2016, ela agrupa 184 PPG, 62 Doutorados, 107 Mestrados Acadêmicos e 75 Mestrados Profissionais. São 11 PPG em Administração Pública, 135 Administração de Empresas, 27 Ciências Contábeis e 11 em Turismo.

A área, assim como a maioria das demais áreas de conhecimento, tem apresentado crescimento continuado. A Tabela 1 apresenta a evolução do número de PPG desde 2006. Observa-se que o número de doutorados cresceu significativamente, em especial, nos últimos cinco anos, pela consolidação de cursos de mestrado que iniciaram por volta dos anos 2000. Salienta-se o crescimento de doutorados em Ciências Contábeis, pois passou de um curso em 2006 para 12 em 2016. Em Turismo não havia doutorados em 2006 e atualmente são 4 cursos.

Os cursos de doutorado estão normalmente associados a Mestrado Acadêmico, mas duas Instituições de Ensino Superior (IES) têm doutorado e mestrado profissional. Em 2017 entrarão em funcionamento mais dois doutorados, nesta mesma configuração. Isso poderá se tornar mais frequente, à medida que os cursos de mestrado profissional se consolidem.

Tabela 1 - Número de cursos na área

Fonte: GeoCapes (2016)

	Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional
2006	17	55	17
2007	20	65	19
2008	23	67	20
2009	25	70	24
2010	29	74	28
2011	31	77	37
2012	35	77	42
2013	40	81	50
2014	49	88	58
2015	59	97	63
2016	62	107	75

O número de mestrados profissionais também cresceu de forma acelerada em especial, a partir da Portaria Normativa MEC nº 17/2009, que reforçou a caracterização esperada dos mestrados profissionais, e do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, que estabeleceu o protagonismo dos mestrados profissionais na formação stricto sensu.

Há dois mestrados profissionais constituídos em Rede Nacional – em Administração Pública (Profiap) e em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia e Inovação Tecnológica (ProfNit). O Profiap tem como objetivo capacitar profissionais atuando na Administração Pública. O ProfNit objetiva o aprimoramento das competências dos profissionais atuando nos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) e nos ambientes promotores de inovação nos ambientes acadêmico, empresarial, governamental, organizações sociais, etc.

O fenômeno do crescimento também pode ser observado pelo número de titulados. A Figura 1 apresenta o número de titulados por modalidade de curso por ano e desde 1998. Verifica-se que se titularam na área em 2015 três vezes mais doutores do que há 10 anos e 60% mais mestres profissionais. A taxa de crescimento do número de titulados nos Mestrados Acadêmicos foi 40% no mesmo período.

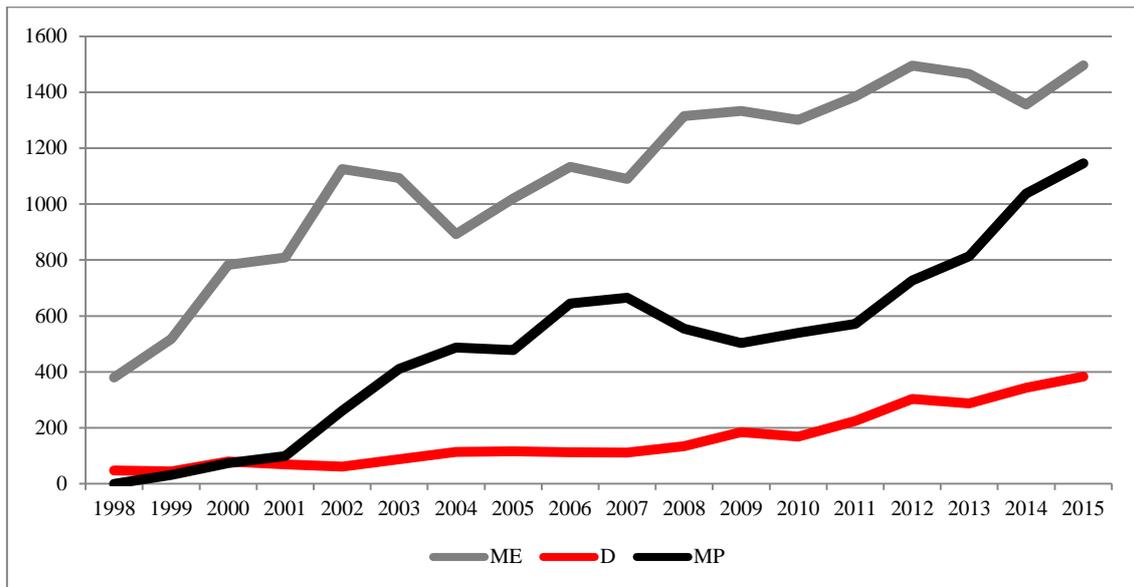


Figura 1 – Número de titulados por modalidade de curso

Fonte: GeoCapes

A distribuição dos PPG apresenta uma concentração nas regiões Sudeste e Sul (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição Regional dos PPG da área

Fonte: Capes – Sucupira e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

	M/D	ME	MP	Total	População 2016 (em milhões de hab.) ¹	% Pop. com ensino superior ²	População com formação superior por PPG (em milhares de hab.)
Norte	1	1	1	3	17,7	4,0%	238
Nordeste	11	9	12	33	56,9	4,1%	73
Sudeste	27	20	42	89	86,4	9,1%	88
Sul	19	15	13	47	29,4	8,0%	50
Centro-Oeste	4	2	5	12	15,7	8,2%	117
Rede Nacional	-	-	2	2	-	-	-
Total	62	47	75	184	206,1	7,1%	80

¹ Dados IBGE

² Calculado tomando como base o Censo IBGE de 2010 – disponível em

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/educacao_e_deslocamento/default_gr_xls.shtm

A região Sudeste tem a maior oferta absoluta, com 89 PPG e a região Norte a menor, com 3 PPG. Quando a distribuição é avaliada em relação à população com formação superior de cada região o quadro é menos desequilibrado. A média brasileira é de 80 mil habitantes com formação superior por PPG. A região Sul tem a maior oferta com 50 mil habitantes por PPG, enquanto que a região Norte tem a menor, com 238 mil habitantes por PPG.

A distribuição dos PPG por nota e por região está na Tabela 3. Apenas 5 dos 62 cursos de doutorado têm nota 6 ou 7 (8%). Existem 44 PPG com nota 3, mas dois terços destes PPG entraram em operação a partir de 2012 e poderão evoluir na avaliação de 2017.

Os mestrados profissionais estão concentrados na nota 3 (quase 70%), mas isso se deve, em parte, ao fato de os cursos serem novos no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

A distribuição regional mostra uma concentração das notas superiores nas regiões Sudeste e Sul. Todos os PPG 6 e 7 estão na região Sudeste. Dos 22 PPG com nota 5, apenas 3 estão na região Nordeste e 2, na Centro-Oeste.

Tabela 3 – Notas dos PPG por modalidade e por região em 2016 (*)

Fonte: Capes- Sucupira

	Notas							
	Programas Profissionais			Programas Acadêmicos				
	3	4	5	3	4	5	6	7
Norte	1				2			
Nordeste	10	3		9	8	3		
Sudeste	24	14	3	18	16	8	3	2
Sul	10	2		15	13	6		
Centro-Oeste	5	1		2	2	2		
PPG em rede nacional	1	1						
Total	51	21	3	44	41	19	3	2

A produção bibliográfica qualificada em periódicos cresceu ao longo dos últimos ciclos de avaliação. Houve um significativo aumento da quantidade de artigos de autores brasileiros na base Scopus, como pode ser observado na Figura 2.

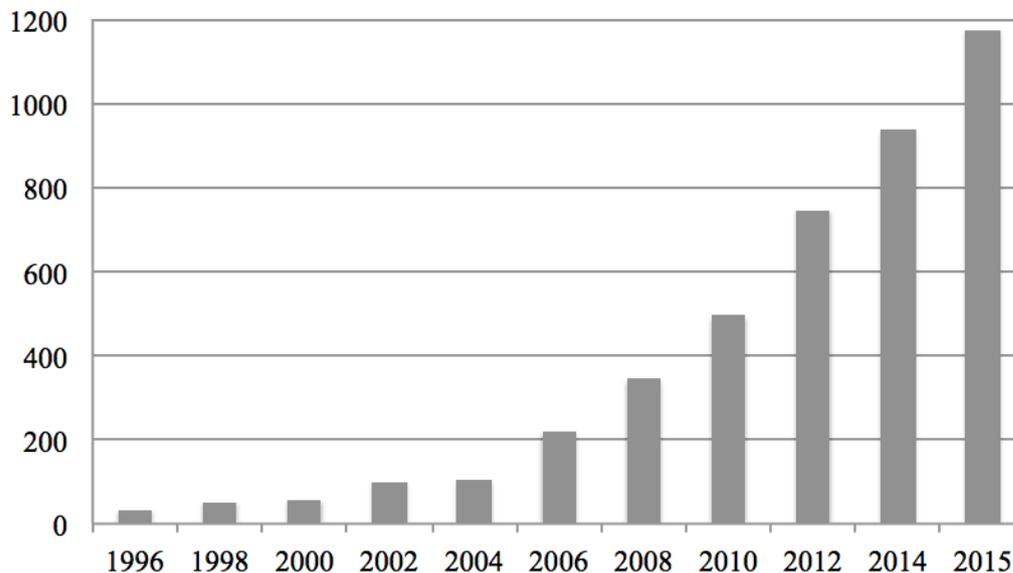


Figura 2 – Número de artigos de autores brasileiros na base Scopus na área de *Business, Management and Accounting*

Fonte: Scimago

O crescimento do número de artigos de autores brasileiros na base fez com que a posição do Brasil na base Scopus na temática (*subject area*) *Business, Management and Accounting* melhorasse ao longo do tempo, passando da posição 30^a em 1998 para a 12^a em 2015 (ver Tabela 4).

Tabela 4 - Posição do Brasil na base Scopus em *Business, Management and Accounting* pelo critério número de documentos

Fonte: Scimago

Ano	Posição mundial
1998	30
2000	32
2002	27
2004	30
2006	25
2008	21
2010	20
2012	17
2014	14
2015	12

A posição do Brasil claramente melhorou nos últimos cinco anos. Credita-se este resultado à mudança de critérios de valorização da produção científica da área a partir do Triênio 2007-2009 e que foi anunciada em 2005. Deixou-se de valorizar a produção em congressos para valorizar apenas artigos em periódicos, livros e capítulos de livros.

Outra evidência desta qualificação é a evolução dos índices bibliométricos usados para definir os limites mínimos dos estratos superiores do Qualis da área. Em 2016 o fator de impacto do JCR mínimo para a qualificação A1 foi de 1,5, enquanto em 2010 era de 0,5. Para mais

informação, consultar o relatório de classificação de periódicos na página da área no site da Capes.

A área tem procurado usar a classificação dos periódicos para apontar a qualidade da produção. No período de 2013 a 2015, apenas 4% dos artigos publicados pela área foram em periódicos classificados no estrato A1 e aproximadamente 14% dos artigos no estrato A2. O estrato A1 do não contém periódicos editados no Brasil.

A produção em livros e capítulos também cresceu. Considerando os dados declarados na Plataforma Sucupira relativos ao período de 2013 a 2015, constata-se um crescimento de cerca de 200% do número de livros em relação ao triênio anterior. Em 2013 a área classificou os livros e atribuiu estrato L4 ou L3 a cerca de 25% dos títulos (os livros são classificados em quatro grupos – L1 a L4 -, sendo L4 reservado aos livros de melhor qualidade). Para mais informação, consultar o documento sobre critérios de classificação de livros na página da área no site da Capes.

POSIÇÃO DA ÁREA RELATIVA À INTERDISCIPLINARIDADE

Considerando estudos interdisciplinares aqueles desenvolvidos a partir de várias disciplinas e cujo o corpus de conhecimento e métodos de investigação são integrados, criando uma nova perspectiva para analisar um fenômeno e expandindo as fronteiras do conhecimento, alguns PPG da área apresentam propostas interdisciplinares e a maioria dos PPG da subárea de Turismo tem caráter interdisciplinar. Outros PPG da área usam conhecimento e métodos de várias disciplinas sem integrá-los, caracterizando-se como cursos multidisciplinares, enquanto outros têm perfil disciplinar. Portanto, não é possível afirmar que a área é homogeneamente caracterizada como interdisciplinar ou disciplinar.

A interdisciplinaridade da área está refletida nos seus processos de avaliação, especialmente, na composição de suas comissões ou na classificação dos periódicos, por considerar as diferenças das múltiplas áreas (*subject areas*) para compor seus indicadores.

INSERÇÃO DA ÁREA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A área não tem, historicamente, atuado na perspectiva de contribuir diretamente com o Ensino Fundamental e Médio. Sua ação e conteúdos, de modo geral, são associados aos negócios, que na nossa cultura estão relacionados com a vida adulta do indivíduo. No entanto, é possível identificar disciplinas relacionadas com a área em cursos técnicos do Ensino Médio; para tais disciplinas, há abundância de docentes qualificados para atuar.

A área reconhece a relevância de garantir a qualidade no Ensino Fundamental e Médio como elemento para o avanço do país. Da mesma forma, entende que pode contribuir para reduzir o problema de diferentes formas. Assim, os coordenadores de PPG da área indicaram ações que podem ser promovidas pelos docentes dos PPG. As sugestões foram levantadas no final do último ciclo avaliativo e muitos grupos em PPG da área investiram nestas ideias e os

resultados poderão ser constados na Quadrienal 2017. As sugestões são listadas abaixo, agrupadas em categorias temáticas.

Iniciação científica

- Orientar projetos como PIBIC Junior, ou seja, projetos de iniciação científica integrando alunos do Ensino Fundamental e Médio.
- Criação de programas "Aprendendo com Ciência", nos quais alunos do Ensino Fundamental e Médio seriam envolvidos em atividades de pesquisa do PPG.

Participação direta no Ensino Fundamental e Médio

- Educação contábil e financeira para alunos do Ensino Fundamental e Médio.
- Participação de professores dos PPG em projetos de extensão em escolas públicas.
- Motivar a participação de professores em projetos de democratização da ciência, com foco em alunos do Ensino Fundamental e Médio.
- Palestras de docentes e discentes em escolas do Ensino Fundamental e Médio.
- Desenvolver a ideia de empreendedorismo econômico e social no Ensino Fundamental e Médio.
- Curso de introdução profissional para alunos do Ensino Médio.

Gestão escolar

- Desenvolvimento de tecnologia/ferramentas/soluções de gestão escolar.
- Ações/programas de gestão acadêmica visando a melhoria do desempenho de gestão de escolas.
- Desenvolver programas e pesquisas sobre gestão educacional e convidar diretores de escolas para participarem.
- Treinamento/capacitação dos diretores gestores da escola.
- Estudos acadêmicos para a proposição de práticas que ajudem os gestores com o problema da evasão escolar.
- Atrair diretores de escolas públicas para Mestrado Profissional em Administração.
- Parceria com a área de Educação para o desenvolvimento de ferramentas e soluções de gestão escolar.

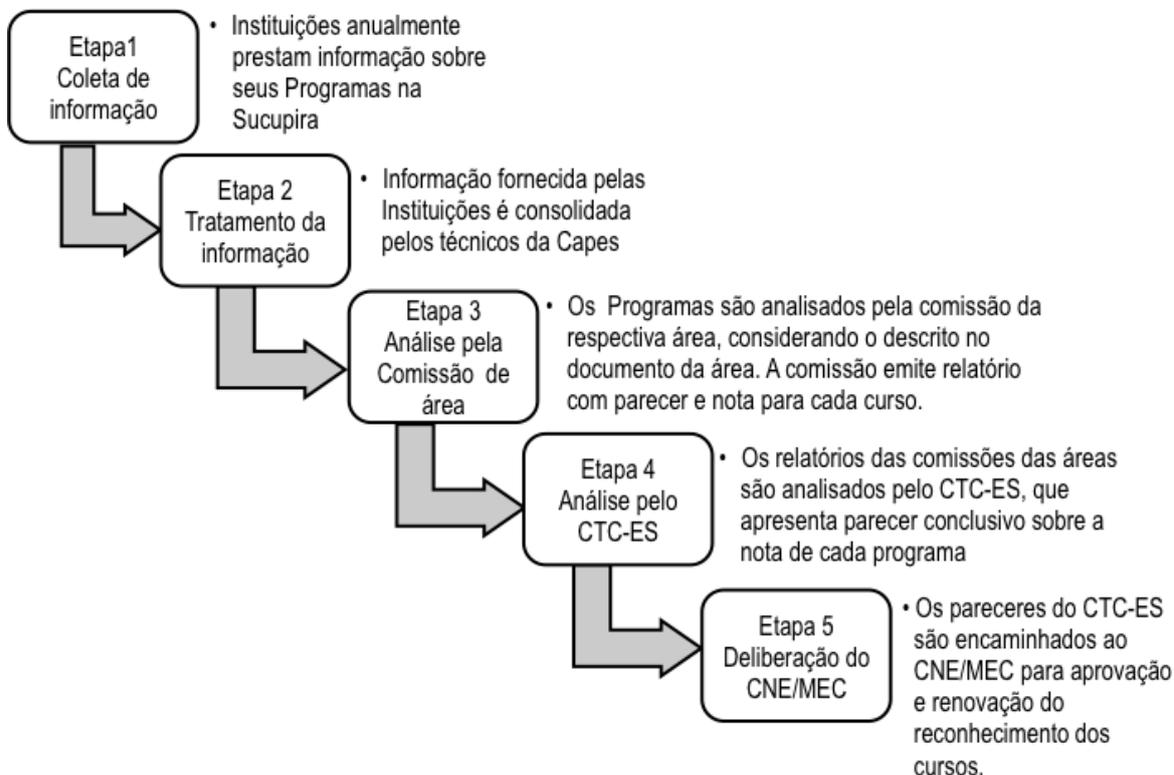
II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

A avaliação dos PPG que integram o SNPG ocorre a cada quatro anos e seus princípios gerais são: a avaliação por pares; transparência da informação, dos critérios e dos resultados; e a comensurabilidade entre as áreas de avaliação.

Todos os cursos com a mesma nota dentro de uma área precisam se equivaler em termos da qualidade da formação oferecida. Entre as áreas isso também se aplica, ou seja, cursos de diferentes áreas com a mesma nota precisam apresentar níveis equivalentes de qualidade na formação, consideradas as peculiaridades de cada área.

O Esquema 1 apresenta as etapas do processo de avaliação.

Esquema 1 - O processo de avaliação



São cinco os quesitos de avaliação – Proposta de Programa, Corpo Docente, Corpo Discente, Teses e Dissertações, Produção Intelectual e Inserção Social. Cada quesito é subdividido em itens de avaliação. Os quesitos são definidos pelo Conselho Técnico Científico do Ensino Superior (CTC-ES) e os itens são os mesmos, na grande maioria das áreas, para todas as áreas de avaliação. Na seção III deste documento, apresentam-se estes quesitos e itens no formato de quadro - Ficha de Avaliação. Na coluna da esquerda são apresentados os quesitos e os itens, tais quais foram definidos pelo CTC-ES. Na coluna do meio, são apresentados o peso de cada quesito na avaliação e o peso de cada item no total do quesito. Estes pesos podem apresentar alguma variação entre as áreas, de acordo com regras previstas pelo CTC-ES. Na coluna da direita é apresentada a descrição dos critérios e dos indicadores que a área adotará para avaliar cada item. Tanto os pesos quanto os critérios e indicadores são chancelados pelo CTC-ES, para cada área de avaliação.

São três tipos de ficha, uma para cada tipo de PPG do SNPG – Acadêmicos, Profissionais e Profissionais em Rede Nacional.

O resultado da avaliação da área é apresentado de duas maneiras: um relatório para cada PPG (ficha de avaliação do PPG); e o Relatório da Quadrienal, que é uma síntese da avaliação, na qual são apresentados os critérios e os indicadores usados na avaliação e também os parâmetros definidos durante o processo de avaliação para atribuir conceito para aos PPG em cada indicador, tendo como base a distribuição de desempenho dos PPG para o indicador.

III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

FICHA DE AVALIAÇÃO DE MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>A(s) área(s) de concentração precisa(m) apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do PPG e os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual e na formação de seus mestres ou doutores. Avaliam-se a atualidade da(s) área(s) de concentração e a sua relevância. As linhas de pesquisa precisam expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração, representando um recorte específico e bem delimitado da área de concentração. Os projetos desenvolvidos devem guardar coerência com as linhas de pesquisa. Analisa-se também a distribuição dos projetos pelas linhas de pesquisa. Os objetivos do PPG e o perfil do egresso do(s) curso(s) precisam ser apresentados de forma clara e objetiva e manter coerência com as demais partes da proposta - área de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e projetos de pesquisa.</p> <p>A estrutura curricular deve apresentar um núcleo de disciplinas ou seminários de tratamento metodológico relacionado à(s) área(s) de concentração, além de disciplinas ou seminários com conteúdos relacionados às linhas de pesquisa. As ementas – síntese dos conteúdos temáticos a serem trabalhados em cada disciplina – devem indicar focos teóricos previstos e o estado da arte dos temas abordados. A bibliografia indicada nos programas das disciplinas precisa representar uma listagem básica de referências, contendo livros clássicos e textos científicos, preferencialmente de artigos publicados em periódicos acadêmicos de bom nível, que representem o estado da arte no tema, conforme o nível do curso.</p> <p>Eventuais alterações nos elementos da proposta (linhas de pesquisa, estrutura curricular, etc.) durante o ciclo avaliativo precisam ser apontadas e justificadas.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na	30%	<p>O PPG precisa indicar em seu relatório (para o ano 2016):</p> <p>a) sua estratégia de prospecção de alunos; b) o processo de seleção de candidatos, com os requisitos de entrada, periodicidade de ingresso; c) o número previsto de ingressantes por período; d) um plano de atualização</p>

<p>produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>		<p>acadêmica dos docentes do corpo permanente e de sua renovação (p.ex., substituição de aposentados). Serão também consideradas as atividades com a finalidade: de ampliar seu impacto local e nacional; de ampliar sua solidariedade com a comunidade acadêmica e não acadêmica; de inserir o programa no plano internacional. Indicador Avaliação qualitativa.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>20%</p>	<p>O relatório do PPG (para o ano 2016) deve evidenciar de que forma a IES disponibiliza recursos – salas de aula; espaço para professores, alunos e grupos de pesquisa; laboratórios; biblioteca; coordenação do PPG; secretaria; acesso às bases de periódicos e de dados; outros itens pertinentes – necessários ao adequado funcionamento do PPG. Esses recursos precisam atender às necessidades do PPG e das pesquisas conduzidas por seus docentes e discentes. Indicador Avaliação qualitativa.</p>
<p>2 – Corpo Docente</p>	<p>20%</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>15%</p>	<p>Os DP precisam ser capazes de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa, as disciplinas e as orientações. Analisa-se a compatibilidade dos DP em relação à(s) linha(s) de pesquisa e ao perfil do egresso, visando à identificação de eventuais fragilidades. Para tanto, verifica-se em que medida o perfil desses docentes é compatível com a referida proposta. Indicador 1 Para avaliar a compatibilidade da experiência dos PPG, analisar a sua produção científica no quadriênio. Não se trata de quantificar a produção, mas avaliar o seu alinhamento à proposta do PPG.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Será considerada a legislação vigente (Portaria CAPES nº 81/2016) para a definição das categorias de professores. Entre os DP serão usados para o cálculo dos indicadores apenas aqueles tiverem concluído orientação no PPG ao longo do quadriênio. Professores com mais de três vínculos como DP serão desconsiderados da composição do núcleo docente permanente (NDP). Será calculada a oscilação do NDP do PPG. O PPG precisa esclarecer as razões não controláveis que provocaram oscilação da composição de seu NDP. Casos de morte e aposentadoria serão descontados para a avaliação da oscilação. Indicador</p>

		<p>Avaliação da estabilidade do NDP. Média da proporção dos DP mantida no NDP a cada ano do quadriênio, sendo a base inicial do cálculo o ano de 2012.</p> <p>A área considera necessário que os PPG com mestrado tenham ao menos oito DP e os com doutorado ao menos de 12 DP.</p> <p>Será verificada a dependência do PPG em relação à atuação de colaboradores e visitantes para orientação e docência. Até 20% das orientações e horas-aula podem estar sob a responsabilidade dos colaboradores e visitantes.</p> <p>A área demanda que os DP tenham, majoritariamente, regime de dedicação integral com a instituição do PPG. O não atendimento dos critérios listados acima poderá implicar no ajuste qualitativo do conceito para este item.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Será analisada a atuação dos DP em atividades de docência no PPG, sendo esperado que cada DP tenha sido responsável por uma carga de pelo menos 60 horas-aula no quadriênio. Serão analisadas situações específicas que não permitiram que o DP ministrasse as 60h.</p> <p>A experiência dos DP na condução de projetos de pesquisa que tenham captado recursos públicos ou privados, externos à IES, também será considerada.</p> <p>Indicador 1 Proporção dos DP com, no mínimo, 60 horas-aula no quadriênio no PPG em análise.</p> <p>Indicador 2 Proporção de DP responsáveis por, pelo menos, um projeto com financiamento externo no quadriênio.</p> <p>Será calculada a média dos indicadores</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p>10%</p>	<p>Espera-se que todos os DP tenham realizado atividades de ensino ou de pesquisa na graduação ou relacionadas à iniciação científica. Será considerada também a oferta pelos DP de atividades, projetos e programas de melhoria de ensino ou de capacitação de alunos e/ou professores.</p> <p>Não serão contabilizados os DP que não exerçam qualquer das atividades listadas em razão de ocuparem cargos de gestão ou se encontrarem em estágio pós-doutoral ou outros afastamentos acadêmicos, devidamente registrados.</p> <p>Indicador Proporção dos PPG com participação na graduação como descrito acima.</p>

2.5. Participação do docente em eventos alinhados com a sua área de atuação	15%	Será contabilizada a publicação ou palestras dos DP em eventos científicos de abrangência nacional ou internacional. Indicador Proporção dos DP com produção ou participação em eventos no quadriênio.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo DP e à dimensão do corpo discente.	10%	Será analisado o número de titulados no ano em relação ao número de discentes do PPG no ano anterior. Indicador Calculam-se as proporções do mestrado separadas das proporções do doutorado, quando for PPG com os dois cursos. Os cálculos são aplicáveis apenas para cursos de doutorado com cinco anos ou mais de funcionamento e para cursos de mestrado com três anos ou mais de funcionamento. Calcula-se a média das proporções anuais de cada curso.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	Será analisada a alocação das orientações entre os DP do PPG em cada ano do quadriênio. Indicador Coeficiente de variação das distribuições anuais das orientações do PPG entre DP. O PPG que tenha DP que sistematicamente contabilizem mais de oito orientações simultâneas poderá ter o conceito deste item ajustado. Serão somadas as orientações de todos os PPG que o DP tenha participado como permanente ou colaborador.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50 %	Será avaliada a participação de discentes e de egressos do PPG autores na produção científica do PPG, referenciada no Qualis Periódicos da área ou nos livros classificados pela área. O item é aplicável para cursos de mestrado com mais de dois anos de funcionamento e cursos de doutorado com mais de quatro anos de funcionamento. A autoria conjunta entre docentes do PPG e alunos é valorizada. Indicador 1 Proporção de discentes autores Indicador 2 Proporção de egressos autores Calcula-se a média dos indicadores.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de	10%	O prazo de conclusão de curso, tanto de bolsistas como de não bolsistas será analisado. Indicador 1 Tempo mediano de titulação do mestrado (em meses). O cálculo é aplicável apenas para cursos de mestrado com

bolsistas titulados.		dois anos ou mais de funcionamento e para cursos de doutorado quatro ou mais anos. Indicador 2 Tempo mediano de titulação do doutorado (em meses)
3.5. Apresentação pelos discentes e egressos em eventos alinhados à Proposta do Programa	10%	Será contabilizada a produção dos discentes em eventos científicos, por meio da publicação de trabalhos em anais. Serão considerados eventos científicos regionais, nacionais ou internacionais alinhados à proposta do PPG. Indicador Proporção de discentes com publicação em anais.
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	A produção bibliográfica é analisada. Considera-se a produção intelectual publicada sob a forma de artigos em periódicos do Qualis da área, livros e capítulos de livros devidamente avaliados pelo Comitê da Área e alinhados à proposta do PPG. Indicador 1 A pontuação média será calculada somando-se a pontuação correspondente à produção total do núcleo de DP do PPG dividida pelo número de DP em atuação. Este indicador é calculado para cada ano e, posteriormente, calculada a média para o período. No caso de múltiplos autores docentes, considera-se apenas uma vez cada publicação. O limite máximo de pontos considerados no quadriênio para este indicador será de 200 pontos. Serão consideradas na contagem de produção, no máximo, duas produções nos estratos B4 e/ou B5 por DP. Se o docente participar como permanente em mais de um curso da área, a produção será integralmente considerada para cada PPG, desde que alinhada à proposta do PPG. Indicador 2 Serão consideradas as três melhores produções de cada DP no quadriênio, alinhadas à proposta do programa. A partir destes itens será calculada uma segunda média do PPG. Cada publicação (artigo/livro/capítulo) poderá ser considerada apenas duas vezes no cálculo desta média, ou seja, a publicação contar para apenas dois DP autores, ainda que mais de dois DP do PPG sejam coautores. Para o cálculo dos indicadores deste item , serão consideradas as equivalências de pontos que seguem. Periódicos: A1 = 100, A2 = 80, B1 = 60, B2 = 50, B3 = 30, B4 = 20 e B5 = 10 Livros: L4 = 100, L3 = 75, L2 = 50 e L1 = 25. Capítulos valem um terço do total dos pontos do livro. Um autor não pode contabilizar mais do que 3 capítulos por livro. Para a organização/editoria de coletâneas, utilizar os mesmos pontos usados para os capítulos, considerando o limite de

		três, entre capítulos e organização/editoria. Calcular média dos dois indicadores.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	35%	A distribuição da produção qualificada será analisada. Indicador Proporção dos DP do PPG que alcançaram a mediana da produção qualificada da área (Indicador 2 do item 4,1).
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15%	A produção tecnológica e a técnica do PPG são analisadas. Serão contados quantos produtos cada DP teve no quadriênio. Indicador Proporção de DP com 12 produtos técnicos ou tecnológicos no quadriênio. A descrição de produtos tecnológicos e técnicos está apresentada na Seção V deste documento.
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	São analisados os seguintes impactos, com base em informações fornecidas pelo PPG: a) educacional – inserção dos egressos do PPG em IES públicas ou privadas exercendo atividades relacionadas à melhoria do ensino nos diferentes níveis de formação, inclusive cursos de graduação, de especialização, e técnicos; b) social – formação de recursos humanos qualificados que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e para a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento e formação de professores para o ensino de graduação; c) cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo; d) tecnológico/econômico – contribuição para o desenvolvimento microrregional, regional ou nacional destacando os avanços produtivos gerados, entrevistas, matérias em jornais, conselhos; disseminação de técnicas e conhecimentos. Indicador Avaliação qualitativa das dimensões pertinentes ao PPG.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa	30%	Será avaliada a integração e a cooperação do PPG com outras organizações de pesquisa e de desenvolvimento e disseminação de conhecimento. Serão especialmente valorizadas ações como: i) oferta de cursos de mestrado e doutorado interinstitucional, realizados de acordo com as regras da CAPES e devidamente aprovados, em especial os destinados a IES localizadas em regiões carentes de mestres e doutores; ii)

e da pós-graduação.		<p>consórcios entre IES para oferta de cursos de mestrado e de doutorado; iii) participação em programas sistemáticos de cooperação e intercâmbio com participação de PPG em fase de consolidação; iv) participação em projetos de cooperação entre PPG com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes); v) participação em programas/atividades sistemáticos de apoio à melhoria de ensino de pós-graduação e de graduação.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa.</p>
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20%	<p>Serão avaliadas a visibilidade e a transparência da atuação do PPG.</p> <p>Serão especialmente valorizados os seguintes aspectos: a) manutenção de página web para a divulgação, de forma atualizada, de dados do PPG tais como critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas; acesso ao regulamento do PPG e às resoluções que regulamentam a gestão do PPG, etc.; e b) garantia de amplo acesso às teses e dissertações pela web, conforme Portaria CAPES nº 13/2006.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa.</p>

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	25%	<p>A(s) área(s) de concentração precisa(m) apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do PPG, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual, na produção técnica e tecnológica e na formação profissional de seus mestres.</p> <p>A(s) linha(s) de atuação precisa(m) expressar a especificidade do conhecimento aplicado da respectiva área de concentração, apresentando um recorte específico e bem delimitado.</p> <p>Os projetos desenvolvidos, assim como as disciplinas ou seminários oferecidos aos alunos, devem guardar coerência com as linhas de atuação.</p> <p>A estrutura curricular deve apresentar de forma objetiva e coerente vínculo com a finalidade do curso (perfil do egresso) e à sua especificidade, enfatizando a articulação</p>

		<p>entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo profissional, um núcleo de disciplinas ou seminários de tratamento metodológico relacionado às áreas de concentração, além de disciplinas ou seminários com conteúdos relacionados às linhas de atuação.</p> <p>As ementas das disciplinas precisam indicar o foco teórico e/ou aplicado da abordagem prevista e o estado da arte no tema. A bibliografia indicada nas disciplinas precisa representar uma listagem básica de referências, contendo livros clássicos, textos científicos e de aplicação orientada para o campo profissional, preferencialmente artigos publicados em periódicos, que representem o estado da arte no tema, tanto no campo teórico quanto no aplicado. O curso deve contemplar um mínimo de 360 horas em disciplinas ou atividades equivalentes.</p> <p>Eventuais alterações nos elementos da proposta (área de concentração, linhas de atuação, projetos e estrutura curricular) devem ser apontadas e justificadas na proposta.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa</p>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	25%	<p>O PPG deve relatar os convênios ativos de cooperações técnicas e/ou tecnológicas e/ou científicas de âmbito local, regional e nacional, com vista a atender demandas: sociais; organizacionais e/ou profissionais, evidenciando seus respectivos resultados e a coerência para o desenvolvimento do respectivo campo/setor profissional e, ainda, se estão em consonância com o corpo docente.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	<p>A proposta do PPG precisa evidenciar que a IES disponibiliza as condições necessárias para a consecução dos objetivos de formação propostos.</p> <p>Indicador Grau de adequação da infraestrutura declarada pelo PPG para o funcionamento do curso.</p>
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	30%	<p>O PPG precisa evidenciar (no relatório do ano 2016) o planejamento de ações e metas que possam indicar: relevância e impacto local, regional e nacional da atuação na formação de seus mestres; e ampliação e/ou consolidação da cooperação tecnológica ou científica relevante e efetiva com outras instituições.</p> <p>Avaliam-se as atividades de prospecção de alunos e de financiamento para a formação e a pesquisa do PPG.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa.</p>
2 – Corpo Docente	20%	

<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>O corpo docente pode ser integrado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação. Analisam-se a compatibilidade e a adequação do corpo docente em relação à(s) linha(s) de atuação e ao perfil do egresso.</p> <p>Será verificada a experiência profissional e/ou em pesquisa e em docência, compatível com o tipo de profissional que o PPG se propõe a formar.</p> <p>Espera-se que pelo menos parte dos DP tenha experiência profissional não acadêmica significativa e coerente com a proposta.</p> <p>Pelo menos 80% dos DP devem ter doutorado. Os DP sem doutorado devem ter reconhecida e relevante experiência profissional não acadêmica recente compatível com a proposta de formação discente (PPG deve informar na Sucupira).</p> <p>É esperado que pelo menos parte do corpo docente tenha atuação profissional não acadêmica recente compatível com a proposta do PPG.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa.</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Será considerada a legislação vigente (Portaria CAPES nº 81/2016) para a definição das categorias de professores. Entre os DP serão usados para o cálculo dos indicadores apenas aqueles tiverem concluído orientação no PPG ao longo do quadriênio.</p> <p>Professores com mais de três vínculos como DP, serão desconsiderados da composição do NDP.</p> <p>Será contabilizada a atuação dos DP em atividades de docência na pós-graduação.</p> <p>Será calculada a oscilação do NDP do PPG. O PPG precisa esclarecer as razões que provocaram oscilação da composição de seu NDP. Casos de morte e aposentadoria serão descontados para a avaliação da oscilação.</p> <p>Indicador 1 Proporção dos DP com no mínimo 60 horas-aula no quadriênio no PPG. Serão analisadas situações específicas que não permitiram que o DP ministrasse 60h.</p> <p>Indicador 2 Avaliação da estabilidade do NDP. Média da proporção dos DP mantida no NDP a cada ano do quadriênio, sendo a base inicial do cálculo o ano de 2012. Considera-se necessário que o PPG tenha ao menos oito DP. Será verificada a dependência do PPG em relação à</p>

		<p>atuação de colaboradores e visitantes para orientação e docência. Até 20% das orientações e horas-aula podem estar na responsabilidade dos colaboradores e visitantes. A área demanda que os DP tenham, majoritariamente, regime de dedicação integral com a instituição do PPG. O não atendimento dos critérios acima apresentados implicará no ajuste qualitativo do conceito para este item.</p> <p>Será calculada média dos indicadores.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	<p>Analisa-se a atuação dos DP em atividades de pesquisa e de orientação.</p> <p>Os DP precisam liderar projeto de pesquisa ou de desenvolvimento e inovação em organizações públicas ou privadas, com financiamento externo público ou privado. Será analisada a alocação das orientações entre os DP do PPG em cada ano do quadriênio.</p> <p>Serão somadas orientações de todos os PPG que o professor participar como permanente ou colaborador.</p> <p>Indicador 1 Proporção dos DP que lideraram no quadriênio projeto de pesquisa ou de desenvolvimento e inovação em organizações públicas ou privadas, com financiamento externo público ou privado.</p> <p>Indicador 2 Coeficiente de variação das distribuições anuais das orientações do PPG entre DP.</p> <p>O PPG que tenha DP que sistematicamente contabilizem mais de oito orientações simultâneas poderá ter o conceito deste item ajustado.</p> <p>Será calculada média dos indicadores.</p>
3 – Corpo Docente e Trabalho de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo docente titulado e ao corpo docente do programa.	30%	<p>Analisa-se quantidade de titulados no ano em relação ao número de discentes do PPG no ano anterior.</p> <p>Indicador Proporção de titulados no mestrado em cada ano. Os cálculos são aplicáveis apenas para cursos de mestrado com três anos ou mais de funcionamento.</p>
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40%	<p>Será considerada a autoria de produtos científicos - produtos bibliográficos – artigos em periódicos ou livros/capítulos de livros classificados pela área, bem como produtos tecnológicos - de discentes e de egressos do PPG. O indicador é aplicável para cursos de mestrado com mais de dois anos de funcionamento.</p> <p>Indicador 1 Proporção de discentes autores</p> <p>Indicador 2 Proporção de egressos autores</p>

		Calcula-se média dos indicadores
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	30%	Será avaliada a aplicabilidade dos trabalhos de conclusão do mestrado, a partir dos resumos destes produtos. Indicador Proporção dos trabalhos que podem ser aplicados.
4 – Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	25%	A produção bibliográfica é analisada. Considera-se a produção intelectual publicada sob a forma de artigos em periódicos do Qualis da área, livros e capítulos de livros devidamente avaliados pelo Comitê da Área e alinhados à proposta do PPG. Indicador 1 A pontuação média é calculada somando-se a pontuação correspondente à produção total dos DP dividida pelo número de DP em atuação. Este indicador é calculado para cada ano e, posteriormente, calculada a média para o período. No caso de múltiplos autores docentes considera-se apenas uma vez cada publicação. O limite máximo de pontos considerados no quadriênio para este indicador será de 200 pontos. Serão consideradas na contagem de produção, no máximo, duas produções nos estratos B4 e/ou B5 por DP. Se o docente participar como permanente em mais de um curso da área, a produção será integralmente considerada para cada PPG, desde que alinhada à proposta do PPG. Indicador 2 Serão consideradas as três melhores produções de cada DP no quadriênio, alinhadas à proposta do programa. A partir destes itens será calculada uma segunda média do PPG. Cada publicação (artigo/livro/capítulo) poderá ser considerada apenas duas vezes no cálculo desta média, ou seja, a publicação contar para apenas dois DP autores, ainda que mais de dois DP do PPG sejam coautores. Para o cálculo dos indicadores deste item, serão consideradas as equivalências de pontos que seguem. Periódicos: A1 = 100, A2 = 80, B1 = 60, B2 = 50, B3 = 30, B4 = 20 e B5 = 10 Livros: L4 = 100, L3 = 75, L2 = 50 e L1 = 25. Capítulos valem um terço do total dos pontos do livro. Um autor não pode contabilizar mais de 3 capítulos por livro. Para a organização/editoria de coletâneas, utilizar os mesmos pontos usados para os capítulos, considerando o limite de três, entre capítulos e organização/editoria. Calcular média dos dois indicadores.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações	25%	Será avaliada a produção tecnológica do PPG. Os produtos tecnológicos serão classificados pelo comitê

e outras produções consideradas relevantes.		da área segundo os critérios descritos na seção V deste documento. Indicador A pontuação média. Serão consideradas apenas as duas melhores produções de cada DP no quadriênio, alinhadas à proposta do PPG.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	30%	A distribuição da produção científica é avaliada. Indicador Proporção dos DP do PPG que alcançaram a mediana da produção bibliográfica qualificada da área ou a mediana da produção tecnológica da área.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	Examina a articulação entre a produção bibliográfica e os produtos tecnológicos qualificados do PPG com a proposta de formação discente do PPG. Indicador Avaliação qualitativa.
5 – Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa.	40%	O impacto do PPG é avaliado. Considera-se os tipos de impacto listados abaixo. a) educacional – contribuição para a formação de docentes, inclusive para cursos técnicos, de graduação e de especialização, valorizando-se ainda participação em programas de melhoria de ensino fundamental e médio; b) social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social; c) cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo; d) tecnológico/econômico – contribuição para o desenvolvimento microrregional, regional ou nacional destacando os avanços produtivos gerados. Considera-se informação contida na proposta do PPG ou materiais contidos no site do PPG relativos a: entrevistas concedidas; matérias em jornais e revistas; participação em conselhos tutelares e deliberativos; participação em seminários e workshops de disseminação de técnicas e de conhecimentos; outras possibilidades de divulgação. Indicador Avaliação qualitativa do impacto, não sendo necessário que o PPG tenha gerado impacto nas quatro dimensões listadas acima.
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/ Programas com vistas ao	20%	Será avaliada a integração e a cooperação do PPG com outros PPG. Serão especialmente valorizadas ações como: a)

desenvolvimento da pós-graduação.		participação em programas sistemáticos de cooperação e intercâmbio; b) participação em projetos de cooperação entre PPG com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas. Indicador Avaliação qualitativa
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	Será avaliada a integração e a cooperação do PPG com outras organizações que tenham o objetivo de desenvolver e disseminar softwares, práticas de gestão, produtos turísticos, etc. Serão especialmente consideradas ações como: a. participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições, voltados para a inovação na pesquisa e o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; b. introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do PPG, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional; e c. abrangência e extensão da rede de organizações/instituições conectadas ao PPG para fim de desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos, etc.. Indicador Avaliação qualitativa
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	20%	A visibilidade e a transparência da atuação do PPG serão avaliadas. Serão especialmente valorizados os seguintes aspectos: a) manutenção de página web para a divulgação, de forma atualizada, de dados do PPG tais como critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas; acesso ao regulamento do PPG e às resoluções que regulamentam a gestão do PPG, etc.; e b) garantia de amplo acesso às dissertações, pela web, conforme Portaria CAPES nº 13/2006, que torna obrigatória essa providência. Indicador Avaliação qualitativa.

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM REDE NACIONAL (*)

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesitos/Itens
1 – Avaliação da Rede e suas Associadas	20	
1.1. Articulação entre as instituições associadas e a coordenação do programa.	20	Avaliar qualitativamente com base na proposta e nas respostas à questão 4 da pesquisa com os egressos e à questões 6 e 8 da pesquisa com os coordenadores.
1.2. Planejamento global da rede, sistemática de avaliação e auto avaliação.	20	Verificar a existência de planejamento e de auto avaliação como base nas informações da proposta do programa.
1.3. Infraestrutura para administração, ensino e demais atividades pertinentes.	20	Verificar as informações da proposta do programa e usar as respostas às questões 1 e 2 da pesquisa com egressos e às questões 1 e 2 da pesquisa com coordenadores.
1.4. Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento.	20	Verificar as informações da proposta do programa sobre o processo de avaliação de cada associada (nova ou antiga) e o atendimento aos critérios de credenciamento e credenciamento.
1.5. Implantação e atualização da proposta do programa.	20	Avaliar qualitativamente com base nas informações da proposta do programa e nas respostas à questão 9 da pesquisa com coordenadores.
2 – Discentes e Egressos	40	
2.1. Processos de seleção e de avaliação de discentes.	15	Avaliar qualitativamente a excelência e rigor dos critérios nacionais de seleção e de avaliação de discentes.
2.2. Fluxo discente: quantidade de ingressantes, evasão e prazo de conclusão (por associada e no total rede).	25	Avaliar a partir dos indicadores fornecidos pela Capes.
2.3. Qualidade dos trabalhos finais: adequação dos trabalhos à proposta do curso e sua divulgação.	60	Avaliar qualitativamente o alinhamento à proposta e a aplicabilidade dos trabalhos de conclusão do curso. Os trabalhos finais precisam estar disponíveis no <i>site</i> do PPG. A análise será realizada a partir de uma amostra dos trabalhos de conclusão do curso, proporcional ao número de egressos no período de avaliação. Serão valorizados produtos tecnológicos efetivamente adotados por organizações ou produtos bibliográficos – artigos em periódicos qualificados pela área ou livros/capítulos de livros classificados pela área, derivados dos trabalhos de conclusão do curso.

3 – Corpo Docente	20	
3.1. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de formação considerando-se o programa e as instituições associadas.	20	Verificar a adequação do número mínimo de docentes, seu regime de trabalho, os vínculos dos docentes com outros PPG, a proporção de colaboradores em relação ao total de docentes e a carga horária dedicada ao PPG. Considerar as respostas à questão 3 da pesquisa com os egressos e às questões 3, 4 e 5 da pesquisa com os coordenadores.
3.2. Compatibilidade do corpo docente com a proposta, considerando-se suas atividades de ensino, pesquisa, orientação.	50	Verificar a formação e atuação dos docentes para avaliar se sua experiência atende à proposta curricular; avaliar a distribuição das atividades de ensino e orientação.
3.3. Produção intelectual.	30	Avaliar o conjunto da produção por associada está alinhado à proposta do programa.
4 – Inserção Social	20	
4.1. Importância do curso na atuação profissional dos egressos.	60	Utilizar as respostas às questões 5 e 6 da pesquisa com os egressos e as respostas às questões 7, 10 e 11 da pesquisa com os coordenadores.
4.2. Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa.	40	Avaliar qualitativamente as informações existentes no <i>site</i> do PPG.

(*) Os questionários referentes à pesquisa com egressos e coordenadores de PROF estão disponíveis ao final deste documento, nos Anexos I e II respectivamente. A área poderá utilizar a ficha e os questionários do Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROF) para avaliar as associações com 6 ou mais instituições.

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INSERÇÃO INTERNACIONAL

No entendimento da Área, a inserção internacional de um PPG é sua efetiva influência na comunidade da área de conhecimento atuando fora do Brasil. O grau de inserção internacional está relacionado com a amplitude desta influência e a importância dos interlocutores estrangeiros. Assim, a competência de seus atores é fundamental para construir e manter esta influência. A preparação dos discentes e egressos para permitir que estes possam competir pelas melhores posições de trabalho no mercado internacional poderia ser a medida de inserção internacional que mais bem refletisse o papel de um PPG de formação de novos pesquisadores.

Outras formas de se observar e avaliar a inserção internacional são usadas, além da empregabilidade no mercado internacional. Estas, em geral, consideram a atuação dos pesquisadores – docentes, discentes e egressos - em grupos de pesquisa fora do Brasil. O trânsito que se avalia é nos dois sentidos, ou seja, pesquisadores do Brasil para o exterior e os estrangeiros vindo para o Brasil. Também são usadas avaliações dos resultados das atuações em conjunto, por meio das publicações bibliográficas em periódicos e livros ou produtos

tecnológicos. A partir da análise do conjunto de publicação do PPG é possível visualizar a rede de relacionamentos deste grupo e a importância das conexões existentes.

Outros elementos podem apontar a influência e o prestígio de pesquisadores, o que supostamente transborda para o seu grupo (PPG). Neste caso, observa-se a atuação dos docentes como diretores ou presidentes de sociedade científica internacional, ou como editores de periódicos relevantes para a comunidade internacional da área, etc.

A Área entende que a inserção internacional é facilitada pela mobilidade dos docentes, discentes e egressos dos PPG. Neste sentido, serão valorizados vários indicadores como proxies da mobilidade. Alguns destes indicadores apontam apenas para a existência de infraestrutura para facilitar a mobilidade, tais como acordos entre instituições, disciplinas em outro idioma, escritórios de recepção de pesquisadores, cursos em parcerias, participação em redes internacionais da área de conhecimento, creditações internacionais, etc.

Vale ressaltar que a mobilidade na Área é quase um ato de bravura, em razão da escassez de recursos. Isso porque a pesquisa na Área não tem sido entendida como prioritária e, portanto, historicamente tem recebido poucos recursos, a despeito de seu tamanho.

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DOS CRITÉRIOS DA ÁREA PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7

A atribuição de notas 6 e 7 na Área tomará como base os dados de inserção internacional em composição com dados que evidenciem a liderança PPG no ambiente nacional.

Segundo o regulamento da Quadrienal 2017, serão considerados para as notas 6 e 7 os PPG que receberem nota 5 e conceitos MB em todos os quesitos da ficha de avaliação. Para a nota 6 é necessário predomínio de conceito MB nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito B em alguns itens e para nota 7, conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação. Além disso, é necessário, segundo o mesmo regulamento, que os PPG apresentem desempenho equivalente àquele de centros de internacionais de referência na formação de pessoal em nível de doutorado na área, tenham nível de desempenho diferenciado em relação aos demais PPG da área e caracterizem sua solidariedade e nucleação.

Os PPG que atinjam o perfil nota 5 precisam apresentar os seguintes elementos qualificadores para a candidatura às notas 6 e 7: NDP estável; produção científica em periódicos com fator de impacto ou livros classificados pela área como L4; histórico consolidado na formação de doutores; fluxo regular recente de formação de doutores; distribuição adequada entre os docentes das atividades de cooperação com grupos atuando fora do Brasil, produção científica, formação de alunos e de liderança acadêmica, indicando que o PPG não depende da contribuição de um ou poucos docentes, assegurando, desta forma, seu desempenho em alto nível ao longo do tempo.

Será analisada a liderança do PPG no ambiente nacional a partir de: nucleação do PPG, revelada pelo percentual de doutores egressos atuando no corpo docente de outras instituições de pós-graduação; impacto do PPG na gestão de organizações públicas ou privadas; doutores atuando em outras IES do país e não titulados no PPG que realizaram pós-doutoramento no

PPG; liderança de entidades nacionais relacionadas à área de conhecimento; atração de alunos de diferentes regiões do país para a formação acadêmica; alunos de outros PPG do país realizando disciplinas ou estágios sanduíches no PPG; liderança de projetos de pesquisa financiados por agências públicas ou privadas em parceria de docentes de outros PPG nacionais; DP participando de comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES, Fundações de Amparo à Pesquisa do Estado e outras agências de fomento nacionais; DP com premiações por entidades nacionais; discentes e egressos premiados por entidades nacionais, em razão de trabalhos realizados no PPG; e liderança de programas voltados para a consolidação de PPG em regiões pouco atendidas na formação de pessoal qualificado na área.

Após a verificação da liderança nacional do PPG, será avaliado o grau de inserção internacional do PPG, como forma de avaliar seu grau de equivalência aos centros localizados no exterior em termos da qualidade da formação discente.

A Área vai mensurar o grau de inserção internacional dos PPG por meio de indicadores de reconhecimento de qualidade científica e de mobilidade/infraestrutura para a mobilidade. A seguir são listados os indicadores levantados, mas é possível que os PPG apresentem novos aspectos relevantes, que não são apontados aqui e que poderão ser considerados.

- Egressos do PPG atuando no estrangeiro;
- Docentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica internacional;
- Docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases Scopus ou Web of Science;
- Participação em convênio ou projeto de pesquisa com financiamento internacional;
- Reuniões científicas internacionais organizadas pelo PPG;
- Participação em bancas ou comitê de acompanhamento de pós-graduando no exterior;
- Alunos de doutorado do exterior que vieram desenvolver parte de seu projeto no PPG;
- Alunos de doutorado do PPG que foram desenvolver parte de seu projeto em IES do estrangeiro;
- Artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras;
- Livros ou capítulos de livro de editoras internacionais de renome;
- Participação em redes internacionais da área de conhecimento;
- Cursos ministrados por pesquisadores estrangeiros no PPG;
- Palestras, seminários ou equivalentes ministradas por pesquisadores estrangeiros no PPG;
- Orientação ou co-orientação de aluno do PPG por professores estrangeiros;
- Orientação ou co-orientação de aluno de curso do exterior por DP do PPG;
- Estágio pós-doutoral no PPG de titulados no doutorado no exterior.
- Discentes que participaram de eventos científicos no exterior;
- Discentes e Egressos premiados por entidades internacionais, em razão de trabalhos realizados no PPG;
- Discentes que participaram em cursos no exterior;
- Alunos estrangeiros matriculados em disciplinas do PPG;
- DP que realizaram pós-doutoramento em instituição estrangeira no quadriênio;

- Recrutamento de pesquisadores estrangeiros para corpo docente do PPG;
- Acordos entre a instituição do PPG e um parceiro do exterior para cooperação na área;
- Acordos para dupla titulação com Instituições internacionais;
- Disciplinas em outro idioma;
- Escritórios de recepção de pesquisadores;
- Acreditações internacionais;
- Espaço no PPG para acomodar docentes e discentes vindos do exterior.

O grau de internacionalização dos PPG considerará o perfil dos parceiros internacionais nas ações de cooperação e de mobilidade, ou seja, se os parceiros são instituições de referência de qualidade mundial ou instituições de relevância e impacto restrito à região de sua atuação, qualquer que seja sua localização.

A Área utilizará os dados informados pelos PPG na plataforma Sucupira e em seu site e também informações do SciVal, que tem como fonte os dados da base Scopus. O SciVal fornece dados por PPG sobre colaboração internacional e com corporações privadas, citações, impacto ponderado das citações e outras medidas.

Os dados serão relativizados pelo tamanho do PPG.

V. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TECNOLÓGICA E TÉCNICA

Dois novos passos importantes foram dados na busca de desenvolver sistemáticas que possibilitem qualificar os periódicos que apresentam caráter tecnológico e o segundo ao processo de qualificação dos produtos tecnológicos. Abaixo são descritos os processos de classificação dos periódicos e produtos tecnológicos.

Qualis de Periódicos Tecnológicos

O Qualis de Periódicos Tecnológicos teve por base os 49 periódicos classificados com o conceito “C” pela comissão de avaliação do Qualis acadêmico, em reunião realizada entre os dias 22 a 23 de setembro de 2016. Os periódicos foram assim classificados com base nos respectivos conteúdos técnicos ou estritamente aplicados, para que, posteriormente, pudessem ser avaliados pela comissão específica de mestrados profissionais.

A comissão para a avaliação dos Periódicos Tecnológicos visitou o site desses periódicos e de outros periódicos internacionais com perfil profissional, a fim de se identificar os critérios que pudessem indicar padrões de qualidade, alinhados à necessidade de desenvolvimento dos programas profissionais, bem como a manutenção da qualidade da pós-graduação. Como resultado foi definido que os periódicos tecnológicos serão identificados pela letra “T” e que serão estratificados do nível T1 a T7, com a pontuação descrita abaixo.

Estrato	Pontos
T1	100
T2	80
T3	60
T4	50
T5	30
T6	20
T7	10
0	Não Periódico

Legenda: T = Periódico Tecnológico

A classificação dos Periódicos Tecnológicos considerou os critérios descritos na sequência:

T7 – Ter dois números por ano ou 12 ou mais artigos/relatos/casos por ano;

T6 – Ter atendido ao critério aplicado ao estrato T7; aderência à área; navegabilidade do site; aplicabilidade dos itens publicados; e ter mais de 2 anos;

T5 – Ter atendido a todos os critérios aplicados ao estrato T6; conselho editorial independente e equilibrado, composto por membros com experiência tanto prática quanto acadêmica;

T4 – Ter atendido a todos os critérios aplicados ao estrato T5; prazo médio de publicação acima da média dos periódicos tecnológicos (Para efeito de apuração da média; quando não informada no periódico, foi considerado o prazo médio apurado com base nos artigos publicados nos dois últimos anos) e *blind review*;

T3 – Ter atendido a todos os critérios aplicados ao estrato T4; artigos derivados de pesquisa aplicada, com fundamentação teórico-metodológica; e listado no Spell, que calcula o índice bibliométricos dos periódicos da área no Brasil;

T2 – Ter atendido a todos os critérios aplicados ao estrato T3; estar listado entre os 5% dos periódicos tecnológicos com maiores índices bibliométricos do Spell para 5 anos sem autocitação; e Indicador de diversidade menor ou igual 3 (número de artigos publicados pela área/número de PPG que publicaram); ou estar na base *Web of Science* ou na Scimago;

T1 – Ter índices bibliométricos nas bases *Web of Science* ou Scimago acima da mediana da área.

Da base de 49 itens que estavam para ser classificados, aqueles que deixaram de atender aos critérios acima, ou que não têm declaradas políticas de submissões de artigos/relatos – por exemplo, no caso de mídias jornalísticas, foram classificados como não periódicos.

Após a definição dos critérios, esses foram aplicados e o resultado poderá ser consultado no documento da área sobre produção Tecnológica e Técnica, disponível na página da área no site da Capes.

Produtos Tecnológicos

A Capes nomeou uma comissão (Portaria Capes147/2015) para a elaboração dos critérios gerais para a avaliação e mensuração dos produtos tecnológicos. Essa comissão propôs que os produtos tecnológicos fossem divididos em quatro eixos, substituindo Classes usadas pela área na Trienal 2013. Cabe às áreas o detalhamento e a definição da forma de coleta e armazenamento dos produtos tecnológicos.

Para tanto, a área desenvolveu o Sistema de Avaliação dos Produtos Tecnológicos – SAPT, que usa o sistema SEER para periódicos. Por meio do SAPT os DP dos Mestrados Profissionais podem indicar os seus dois produtos tecnológicos mais relevantes referentes ao quadriênio. Os dois produtos tecnológicos submetidos, após a avaliação por pares, serão estratificados em cinco níveis, conforme quadro abaixo.

Estrato	Pontos
P1	100
P2	75
P3	50
P4	25
P5	1

Legenda: P = Produto Tecnológico

A classificação da produção tecnológica considerará três dimensões de qualidade – aplicabilidade da produção tecnológica, inovação e complexidade. Essas dimensões receberão notas de 1 a 5, sendo 5 pontuação máxima e 1 a pontuação mínima.

Os Produtos Tecnológicos avaliados serão categorizados segundo a média das avaliações nas três dimensões. No máximo 50% dos produtos poderão ser classificados nos dois estratos superiores.

A área convencionou chamar de Produção Técnica os trabalhos realizados pelos docentes relacionados às atividades acadêmicas, mas que não se caracterizam como produção científica. São exemplos disso: pareceres para periódicos ou órgãos de fomento à pesquisa; participação em bancas de avaliação de dissertações ou teses; membros de comissões ad hoc dos órgãos de fomento à pesquisa; entre outras possibilidades. Espera-se que a produção técnica dos DP dos PPG acadêmicos apresentem este tipo de produção. No entanto, caso o DP apresente produtos Tecnológicos ou artigos em Periódicos Tecnológicos também serão considerados.

QUESTIONÁRIOS PARA A AVALIAÇÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM REDE NACIONAL

Mestrado Profissional em rede - Pesquisa com egressos

Parabéns por ter concluído o Mestrado. Gostaríamos de ter tua colaboração para aprimorarmos o curso que realizou e, para isso, solicitamos que respondas as questões abaixo. Demora 2 minutos. Não existe resposta certa para as questões. Tuas respostas serão mantidas em completo sigilo. Após responder todas as questões, por favor, clique em submeter.

Agradecemos tua colaboração e desejamos sucesso na carreira!

*Obrigatório

1. Avalie a infraestrutura dedicada à gestão do curso (secretaria, coordenação, etc.) *

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

2. Avalie a infraestrutura para ensino do curso (salas de aula, biblioteca, serviços de videoconferência, laboratórios, etc.) *

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

3. Avalie o tamanho do corpo docente do curso na tua universidade para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito pequeno
- Pequeno
- Adequado
- Grande
- Não sei quantos professores atuam no curso na minha universidade

4. Avalie a dedicação dos professores do curso da tua universidade para a qualidade das atividades do curso.

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente insuficiente
- Insuficiente
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

5. Avalie se a experiência acadêmica e profissional dos professores é adequada para garantir a qualidade das atividades do curso

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente insuficiente
- Insuficiente
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

6. Frequência de contato presencial ou por meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da rede ao longo do curso *

Marcar apenas uma oval.

- Muito reduzida
- Reduzida
- Regular
- Frequentemente
- Muito frequentemente

7. Tua atuação como professor mudou em razão da conclusão do curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Eu não melhorei nem um pouco
- Acho que não melhorei
- Não mudei nada: continuo o mesmo
- Sim, melhorei
- Sim, melhorei muito

8. Avalie a importância do curso para o seu avanço na carreira de professor. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito pouco importante
- Pouco importante
- Não teve importância
- Teve impacto positivo
- Teve grande impacto positivo

9. Avalie a importância do curso para a tua motivação pela carreira de professor.

Marcar apenas uma oval.

- Muito pouco importante
- Pouco importante
- Não alterou minha motivação
- Teve impacto positivo
- Teve grande impacto positivo

10. Avalie o impacto do mestrado na tua capacidade de buscar conhecimento e técnicas novas para a atuação profissional

Marcar apenas uma oval.

- Muito pouco importante
- Pouco importante
- Não notei alteração
- Teve impacto positivo
- Teve grande impacto positivo

11. Recomendaria o curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Certamente não
- Não
- Talvez
- Sim
- Certamente sim

12. Qual curso concluiu? *

Marcar apenas uma oval.

- 31075010001P2 - Matemática
- 23001011069P5 - LETRAS
- 33283010001P5 - Ensino de Física
- 31001017155P1 - Ensino de História
- 41002016026P1 - Artes
- 31001017169P2 - Química
- 33004137068P8 - Educação Física
- 33004013069P2 - Ciências Ambientais
- Não tem código - Filosofia
- 53045009001P3 - Administração Pública
- 31102000001P6 - Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
- 33303002001P9 - Saúde Coletiva
- 33004013069P2 - Gestão e Regulação de Recursos Hídricos

13. Use o espaço abaixo para incluir comentários sobre qualquer aspecto relacionado ao curso

Mestrado Profissional em rede - Pesquisa com coordenadores de associadas

Esta pesquisa tem como objetivo obter subsídios para o processo de avaliação do programa de mestrado que cursou. É importante que tuas respostas expressem a realidade a fim de que possamos consolidar a presente sistemática de autoavaliação. É necessário que respondas todas as questões. Tuas respostas serão analisadas em conjunto com as respostas de teus colegas das demais unidades da rede. Agradecemos tua colaboração.

***Obrigatório**

1. Avalie a infraestrutura física (salas de aula, secretaria, biblioteca, salas multiuso, instalações sanitárias, etc.) do curso na tua universidade *

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

2. Avalie os recursos disponíveis na tua universidade para interação pessoal ou eletrônica com outros alunos e professores das universidades que compõem a rede. *

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente inadequados
- Com algumas inadequações
- Adequados
- Muito bons
- Excelentes
- Não sei avaliar, pois não usei

3. Avalie o tamanho do corpo docente do curso na tua universidade para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito reduzido
- Reduzido
- Sem folga
- Adequado
- Muito adequado

4. Avalie a dedicação do corpo docente do curso da tua universidade para a qualidade das atividades do curso. *

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente insuficiente
- Insuficiente
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

5. A formação acadêmica e a experiência em pesquisa e profissional dos docentes do curso são adequadas para garantir a qualidade das atividades do curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente inadequadas
- Inadequadas
- Com limitações
- Muito boas
- Excelentes

6. Avalie a importância da colaboração entre as universidades da rede para o bom andamento do curso *

Marcar apenas uma oval.

- Muito pouco importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante
- Não participei de atividades com alunos ou professores de outras universidades da rede

7. Avalie a qualidade da formação discente do curso *

Marcar apenas uma oval.

- Muito fraca
- Fraca
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

8. Avalie a qualidade da articulação entre as universidades associadas e a coordenação geral da rede *

Marcar apenas uma oval.

- Muito inadequada
- Com limitações
- Adequada
- Muito boa
- Excelente
- Desconheço a coordenação geral da rede

9. **Avalie o grau de dificuldade de gestão do curso na tua instituição. ***

Marcar apenas uma oval.

- Muito difícil
- Difícil
- Nem difícil, nem fácil
- Fácil
- Muito fácil

10. **Avalie a importância do curso para o desenvolvimento profissional dos alunos e egressos. ***

Marcar apenas uma oval.

- Muito pouco importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

11. **Avalie a contribuição do curso para a atuação profissional do aluno ***

Marcar apenas uma oval.

- Muito reduzida
- Fraca
- Regular
- Boa
- Muito boa

12. **Avalie o impacto do mestrado na capacidade do aluno de buscar conhecimento e técnicas novas para a atuação profissional**

Marcar apenas uma oval.

- Nenhum impacto
- Impacto reduzido na capacidade
- Alto impacto na capacidade

13. **Avalie o impacto do mestrado na motivação profissional do aluno**

Marcar apenas uma oval.

- Nenhum impacto
- Impacto reduzido na motivação
- Alto impacto na motivação

14. **Recomendaria o curso? ***

Marcar apenas uma oval.

- Certamente não
- Não
- Talvez
- Sim
- Certamente sim

15. Indique qual o programa que participa como coordenador *

Marcar apenas uma oval.

- 31075010001P2 - Matemática
- 2.23001011069P5 - LETRAS
- 3.33283010001P5 - Ensino de Física
- 4.31001017155P1 - Ensino de História
- 5.41002016026P1 - Artes
- 6.31001017169P2 - Química
- 7.33004137068P8 - Educação Física
- 8.33004013069P2 - Ciências Ambientais
- Não tem código - Filosofia
- 53045009001P3 - Administração Pública
- 11.31102000001P6 - Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
- 12.33303002001P9 - Saúde Coletiva

16. Use o espaço abaixo para incluir comentários sobre qualquer aspecto relacionado ao curso e o impacto dele em sua vida.